

Mudanças na cultura escolar: ensino remoto emergencial na COVID-19

Changes in the school culture: emergency remote teaching on COVID-19

Sandra Maria Ferreira Jeremias

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Ana Maria Soek

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Curitiba-PR Brasil

Resumo

O estudo teve como objetivo investigar as mudanças no processo de ensino-aprendizagem num contexto de reconfiguração em que a escola utilizou tecnologias digitais e analógicas para atender às demandas de aprendizagem. A fundamentação teórica partiu da revisão sistemática e integrativa. A metodologia da pesquisa foi de natureza qualitativa com estudo exploratório-descritivo. Participaram estudantes, professores e pedagogas do Ensino Médio, que responderam o Questionário. Os resultados do estudo revelaram falta de orientação formativa aos profissionais da educação no período da implantação do Ensino Remoto Emergencial, readequação ao processo nos aspectos de infraestrutura tecnológica, de espaços e tempos e organização do trabalho pedagógico.

Palavras-Chave: Ensino Remoto; Tecnologias Analógicas e Digitais; Exclusão Tecnológica.

Abstract

The study aimed to investigate the changes in the teaching-learning process in a context of reconfiguration in which the school used digital and analogue technologies to meet the demands of learning. The theoretical foundation came from the systematic and integrative review. The research methodology was of a qualitative nature with an exploratory-descriptive study. High School students, teachers and pedagogues participated, who answered the Questionnaire. The results of the study revealed a lack of training guidance for education professionals during the implementation of Emergency Remote Teaching, readjustment to the process in aspects of technological infrastructure, spaces and times and organization of pedagogical work.

Keywords: Remote Teaching; Analog and Digital Technologies; Technological Exclusion.

Introdução

Este estudo teve como objetivo investigar as mudanças estruturais no processo de ensino permeado pela integração do uso das tecnologias digitais quanto às demais experiências de aprendizagem, que incluem materiais virtuais e analógicos no contexto pandêmico da Covid-19, apontando os caminhos percorridos por professores, estudantes, e pedagogas que vivenciaram experiências com o Ensino Médio durante o período pandêmico. O *lócus* da pesquisa foi uma escola da Rede Pública Estadual, localizada na região metropolitana de Curitiba, na cidade de São José dos Pinhais/PR.

A pesquisa partiu da proposta da análise da “Aula Paraná”, aplicativo disponibilizado na Plataforma *Google Classroom*, pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná-SEED/PR para estudantes e professores das escolas estaduais. A partir da plataforma tinha-se acesso ao aplicativo, com videoaulas gravadas pelos professores da rede pública, veiculadas pelo canal do *You Tube*, aulas ofertadas pelos canais de TV aberta, ou ainda por meio de material didático pedagógico, contemplando os Componentes Curriculares, denominado, Trilhas de Aprendizagens. Esse material foi disponibilizado pela SEED-PR às escolas estaduais. Além da Aula Paraná, foi possível realizar aulas em tempos síncronos com os professores das disciplinas curriculares, acessar chats e livros digitais.

Cabia aos estudantes escolher a melhor forma de acompanhar as aulas, de acordo com a grade curricular e os horários de cada turma, porém surgiram durante o Ensino Remoto Emergencial questionamentos quanto às atividades virtuais e analógicas no tocante a aprendizagem dos conteúdos de Ensino Médio.

Salienta-se que o termo Ensino Remoto Emergencial difere do modelo de Educação à Distância-EaD, regido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN 9.334/1996 (BRASIL, 1996) e regulamentado pelo Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005). Essa modalidade educacional se caracteriza pela mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, que utilizam as Tecnologias da Informação e Comunicação-TIC. Estudantes e professores são envolvidos no processo de reconfiguração de práticas e novas formas de relacionamento social, pela conectividade em diversos espaços e tempos. Enquanto o Ensino Remoto Emergencial foi uma proposta de ensino alternativo *on-line*, ofertado no contexto da crise pandêmica. O referido modelo transpôs o ensino das aulas presenciais para aulas *on-line*, com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação-TDIC, adaptando os conteúdos e materiais didáticos analógicos (apostilas e livros) e digitais, referentes ao nível de ensino ofertado. (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Esse artigo está organizado em sessões, sendo a primeira a introdução. Com objetivo de buscar outras leituras sobre o estudo em foco, realizou-se a revisão de literatura, a metodologia, seguida da apresentação dos resultados da pesquisa e considerações finais.

Revisão sistemática da Literatura: Busca de Subsídios Teóricos

A revisão sistemática realizada contemplou o ano de 2020 e 2021, em virtude de tratar-se do período da pandemia da COVID-19, em que houve o fechamento das escolas em março de 2020, como medida de proteção à saúde, mediante o isolamento imposto pela crise sanitária, iniciando todo movimento dentro da escola para atender os educandos no processo de ensino e aprendizagem. Os critérios de inclusão e exclusão utilizados para selecionar as publicações trabalhadas no referencial teórico se restringiram aos artigos de pesquisas sobre a pandemia, no idioma de Língua Portuguesa, disponível eletronicamente, gratuitos, e publicados entre os anos de 2020 e 2021.

Após a identificação do tema e da questão de pesquisa, estabeleceram-se as bases e as palavras-chave como “Pandemia”; “Tecnologias Digitais; “Ensino-Aprendizagem”; e “Cultura Escolar”, as quais geraram sete descritores, que permitiram a realização da busca das produções, seguindo as orientações de Botelho, Cunha e Macedo (2011, p. 129)”.

A partir da definição dos descritores Ensino Híbrido AND Ensino-Aprendizagem; Tecnologias Digitais AND Cultura escolar; Ensino Remoto AND Cultura escolar; Ensino Remoto AND Pandemia; Tecnologias Digitais AND Mediação da Aprendizagem; Ensino Remoto AND Ensino-Aprendizagem; Ensino Remoto AND Mediação da Aprendizagem, iniciaram-se as buscas em periódicos nas plataformas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no Google Acadêmico e no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção dessas bases de dados se deu por se tratarem de plataformas reconhecidas cientificamente, mantendo a seleção das palavras-chave, cujos dados estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1: PRODUÇÕES ENCONTRADAS NAS BASES DE PESQUISA

Bases	Total de produções encontradas	Leitura do Título	Leitura de Resumos	Total de produções selecionadas
Periódicos da CAPES	24	18	5	2
SciELO	23	15	3	3
Google Acadêmico	44 8	26	20	13
Total	495	59	28	18

FONTE: Jeremias e Haracemiv (2022)

Revisão Narrativa das Produções selecionadas

As produções selecionadas totalizaram 18 artigos encontrados nas três plataformas, sendo que na base Capes de periódicos foram encontrados dois estudos. O primeiro a ser analisado foi o estudo de Marcolla e Moro (2021) investigou como se deu a apropriação das tecnologias nas práticas pedagógicas dos professores na pandemia. Os autores afirmam que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, torna-se efetivo quando se tem a intencionalidade de sua utilização, a partir do planejamento da ação pedagógica, visto não apenas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, mas como instrumento de mediação entre educador e educandos e conhecimento, constituindo-se em outras formas de comunicação entre os sujeitos escolares (MARCOLLA; MORO, 2021, p. 6).

O estudo de Ostemberg, Carraro e Santos (2020), apresentou as experiências de professores de diferentes contextos educacionais durante a pandemia, reiterando a determinação e a persistência de professores, mediante os entraves que permearam o sistema educacional neste período. Apontaram a sobrecarga dos professores e a preocupação em manter a atenção e o vínculo dos/com educandos em um espaço curto de tempo, para se adaptar a novas tecnologias e trabalhar o conteúdo planejado para aulas presenciais, em um conteúdo a ser trabalhado de modo virtual. (OSTEMBERG; CARRARO; SANTOS, 2021, p. 7). Os autores recomendam em seus estudos manter avaliação de forma diagnóstica e uma ressignificação dos processos pedagógicos do ensino, quando do retorno presencial.

Na plataforma Scielo foram selecionadas três produções, sendo a primeira a de Charczuk (2020), que discutiu o Ensino Remoto Emergencial e a EaD, fazendo uma análise crítica as modalidades quanto às dificuldades de interação entre educando e educador, e a proposta do trabalho pedagógico frente à produção de conhecimento. Ao afirmar que no Ensino Remoto Emergencial há transferência de conhecimento, não havendo uma comunicação dialógica, visto que os recursos digitais ou materiais entregues aos estudantes

não foram planejados pedagogicamente para atendimento *on-line*. Afirmando que faltou planejamento prévio para a prática docente, que é realizado na EaD, com a produção de materiais didáticos.

Gatti (2020) traz uma análise crítica sobre a oferta do Ensino Remoto Emergencial, e discute as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à falta de oferta de formação docente para a efetivação do trabalho de educação escolar em modo remoto, num período em que, aumentou o uso de mídias em um formato de ensino que apresenta uma nova reconfiguração de espaço e tempo. Embora destaque a importância do retorno às aulas presenciais, devido à necessidade de sociabilização dos estudantes. A autora enfatiza a importância de se repensar a logística do retorno às aulas, a partir de soluções pedagógicas bem fundamentadas, que promovam o acesso igualitário a todos os estudantes.

O terceiro trabalho analisado é de Nicolini e Medeiros (2021), reflete sobre o impacto da pandemia e do Ensino Remoto Emergencial no ensino de História. O estudo sinalizou processos de exclusão e a diferenciação social e econômica marcadas por uma política pública frágil na educação brasileira. E reforçam que o ensino da História deve estar em consonância com as necessidades dos sujeitos aprendentes, que frequentam as escolas das diferentes regiões do país. E ressaltam a necessidade de se construir conhecimento para a formação de uma consciência histórica situada no espaço e no tempo, destacando que a escola pública sofreu de forma direta, o impacto do Ensino Remoto Emergencial.

Na plataforma, Google Acadêmico foi selecionado 13 produções, sendo a primeira o estudo de Barros e Vieira (2021) apresentando e apontando os desafios do processo educativo durante a pandemia, bem como a falta de oferta de formação continuada destinada a professores, destacando a inexperience dos mesmos em lidar com as plataformas e ferramentas de TDIC. Indicando a baixa adesão dos estudantes na participação das aulas *on-line*, bem como a reorganização das famílias na tentativa de auxiliar os estudantes na elaboração das atividades. Apontam a questão financeira vivenciada pelos professores, que utilizaram recursos próprios para adequar o domicílio para ministrar as aulas. Salientam ainda, que pandemia prejudicou a saúde mental de docentes, discentes e suas famílias. Também reafirmaram elitização da educação decorrente da desigualdade social, argumentando que as TDIC possivelmente promoverão mudanças na educação, após o período pandêmico.

O segundo estudo é de Batista, Sadoyama e Sadoyama (2020), apresenta a experiência de estudantes, professores, pais e gestores em relação à TIC, apontam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes como problemas de conexão com a internet inabilidades, em relação ao desenvolvimento de competências e à metodologia de ensino aplicada. Também as dificuldades enfrentadas pelos pais ou responsáveis. E destacando os desafios enfrentados por professores, relacionados à falta de domínio das tecnologias digitais, ressaltam positivamente a adequação das instituições escolares ao novo formato de ensino.

Fiori e Goi (2021) discutem o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo como referência o ensino de Ciências para construção do processo ensino aprendizagem na Educação Básica durante o período pandêmico. Apontam a falta de políticas públicas para promover a inclusão digital e falta de oferta de capacitação destinada a professores, bem como a impossibilidade de estudantes menos favorecidos participarem de maneira igualitária nos processos educacionais. Abordam, ainda sobre a arquitetura pedagógica da Escola Pública, que requer mudança no processo formativo de professores e estudantes.

O quarto artigo é de Gomes et al. (2020) que teve como centralidade analisar as fragilidades para ser implantado na Educação Básica no Estado do Paraná, a partir de um conjunto de ações realizadas no âmbito de um projeto de extensão, desenvolvido pelo grupo *EducartGeo* da Unicentro Paraná. Tratou quanto ao estudo e à formação inicial e continuada de professores sobre as TIC na educação geográfica no contexto da pandemia da COVID19. O resultado do estudo sinalizou as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação ao contato com os educandos e os desafios das condições de trabalho, relacionadas à prática profissional diante da falta de oferta de formação continuada, perda de autonomia e a precarização das relações de trabalho vivenciadas no contexto da pandemia.

Machado *et al.* (2020) investigaram o acompanhamento das atividades produzidas pelas escolas, na disciplina de Educação Física, identificando as mudanças na forma de condução didática, diante dos desafios do trabalho docente que refletiram em efeitos no currículo.

Marcon (2020) em seu estudo denuncia que o processo educativo na pandemia e uso das TDIC teve o caráter técnico ao invés de pedagógico, embora reconhecesse o potencial pedagógico do uso das Tecnologias Digitais de Rede - TDR, chamando atenção para as implicações dos processos de inclusão e de exclusão digital, a formação de professores e seus

desdobramentos nas práticas pedagógicas. Detectou uma disparidade de acesso as tecnologias digitais frente às desigualdades sociais. A autora afirma que os processos de inclusão digital não podem ser vistos somente como utilização das tecnologias, mas a partir da apropriação social e autoral, não somente de consumo, mas promover nas práticas pedagógicas os processos de apropriação do conhecimento com uso das tecnologias.

O sexto trabalho é Menezes et al. (2021) é uma análise produções científicas sobre o ensino de Matemática no Ensino Remoto. Verificaram a necessidade de formação continuada para docentes como forma de os professores reverem práticas pedagógicas reformulando e aprimorando novas propostas de ensino. Segundo os autores os estudos não evidenciaram a inserção de novas propostas pedagógicas, relacionadas à acessibilidade, diante das exigências do cenário pandêmico.

Moreira, Henriques e Barros (2020) tiveram como objetivo refletir sobre a nova reconfiguração do ensino em tempo pandêmico, que gerou a obrigatoriedade dos docentes e discentes migrar para a realidade *on-line*, transpondo metodologias e práticas pedagógicas pensadas para aprendizagens presenciais. Para os autores o uso das tecnologias como instrumento reduz as metodologias e as práticas à um ensino transmissivo e sugere a criação de Guia Pedagógico Semanal (GPS) para delinear as atividades e recursos didáticos adequados, definindo competências a serem desenvolvidas, etapas, conteúdos a serem trabalhados, com estratégias e cronograma pré-definidos.

O estudo de Oliveira, Silva e Silva (2020) investiga como se deu a reorganização da prática pedagógica no contexto da pandemia da COVID-19. A partir da nova reconfiguração e analisaram a formação dos professores para integração do uso da TD em suas práticas docentes, onde destacam a exclusão de professores que não dominavam as tecnologias digitais.

O nono estudo é de Ortega e Rocha (2020) investigou como se deu a reorganização da prática pedagógica durante o período pandêmico, em meio às mudanças paradigmáticas com a utilização da tecnologia digital, que refletiu nas desigualdades de percursos escolares, focando as condições estruturais em relação ao uso da TD por professores e estudantes. Apontaram as dificuldades de aprendizagem de estudantes inseridos na modalidade de Educação Infantil, haja vista que as crianças, nesta etapa, precisam da experiência de interação para aprender a se comunicar, e o processo de socialização enquanto prática social.

Ressaltaram que o trabalho com crianças maiores e adolescentes, envolvendo as tecnologias digitais, diversifica o modelo de educação escolar, tornando-a, progressivamente, atraente com o uso de aplicativos e games. Afirmaram, com base em Vygotsky, que os processos de aprendizagem se efetivam por meio da mediação, simbólica da aprendizagem entre professores e estudantes, tendo como referência o contexto social e cultural, onde os sujeitos estão inseridos.

Pimentel, Silva Junior e Cardoso (2020) discutiram as ações desenvolvidas pelas instituições educacionais, durante o isolamento social, com foco no Ensino Superior, em que cada instituição desenvolveu estratégias pedagógicas consideradas viáveis para atender as demandas. Houve uma predominância de aulas *on-line* como uma prática já instituída com a utilização de AVA, videoconferências, mídias sociais, simuladores, vídeos, entre outros recursos didáticos digitais.

Rodrigues *et al.* (2020) discutiram as mudanças no processo de ensino, decorrentes da oferta de ensino durante a pandemia, argumentando que a nova reconfiguração atingiu desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior. Afirmaram que o impacto em lidar com essa realidade afetou as pessoas, não só no processo de aprendizagem, mas também em questões físicas, sociais e emocionais. Afirmando a falta de clareza na regulamentação e na implantação adequada, para adesão ao Ensino Remoto Emergencial, ressaltando a falta de liderança por parte do Ministério de Educação, que cortou recursos os quais seriam disponibilizados para a educação. E denunciam, ainda, o descaso em relação à oferta do ensino universitário neste período, apresentando singularidades e dicotomias, reafirmando o fosso da desigualdade social que se mostrou acentuada neste período, o que refletiu no aumento da evasão escolar de muitos estudantes.

Rondini, Pedro e Duarte (2020) relataram às dificuldades vivenciadas na educação durante o período pandêmico, que transpôs o ensino presencial para as aulas na plataforma *on-line* com a utilização das TDIC. Em conformidade com os autores, a experiência enriquecedora oportunizou a ressignificação de novas práticas, tendo em vista que professores lançaram mão do uso de tecnologias digitais, alterando, assim, o processo de ensino em todos os níveis educacionais.

Além da revisão integrativa recorreu-se também a autores que discutem o termo tecnologia, onde, Brito e Simonian, (2016), explicam que tecnologia é o processo que molda, modifica comportamentos da humanidade. Ampliando a discussão cita-se também o termo, Tecnologia Digital (TD), percebida como uma forma sociocultural (CEZAROTTO; RÜCKL; BRITO, 2017, p. 2542) e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, que em conformidade com as autoras, Brito e Simonian, (2016) está voltado ao uso do computador e a internet como instrumentos principais se diferenciando das TIC pela presença do digital.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com estudo exploratório-descritivo e documental. Tendo em vista que a pesquisa qualitativa possibilita o contato pessoal do pesquisador com o fenômeno pesquisado (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) Sendo o ponto de partida da investigação social, para a descoberta da realidade investigada, ao permitir que o pesquisador interaja com o objeto de estudo por meio da observação (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para o aprofundando de conceitos teóricos recorreu-se a estudos exploratórios preliminares de revisão sistemática e narrativa com vista à familiarização a partir da análise dos estudos já desenvolvidos. Os instrumentos de Coleta de dados utilizados foram questionários aplicados, via Google Forms, aos participantes da pesquisa. Elaborados com questões abertas e fechadas para que os respondentes pudessem expor suas opiniões e considerações.

O critério de inclusão dos estudantes para participar do estudo foi à idade de 18 anos ou mais, matriculados no Ensino Médio na referida escola. Para seleção dos estudantes, recorreu-se ao Sistema Estadual de Registro Escolar (SERE) de 2021, onde foi verificado que havia 59 estudantes com maioria, matriculados nas turmas 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio, nos turnos manhã e noite. Após essa verificação foi realizada uma reunião presencialmente na escola com 17 estudantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), porém somente 11 deles retornaram o questionário preenchido. Foram convidados também professores e pedagogas que atuavam em turmas de Ensino Médio durante a Pandemia, no *lócus* de pesquisa, nos turnos manhã e noite, sendo 27 professores e 4 pedagogas, mas apenas 16 aceitaram participar do estudo, sendo 13 professores e três

pedagogas, que assinaram o TCLE, retornando 14 questionários preenchidos. A análise de dados foi realizada com base em Aguiar e Ozella (2013).

Resultados e discussão

A partir da análise dos dados foi possível perceber que as falas dos participantes ampliaram a interpretação da pesquisadora, pois consideraram [...] “o contexto social, político e econômico, permitindo o acesso à compreensão do sujeito na sua totalidade”. (AGUIAR; OZELLA, 2013, p. 311).

Quando questionados sobre as mudanças ensino presencial para remoto, os estudantes afirmaram o seguinte: “Não me adaptei aos aplicativos” as “mudanças de modalidade atividades impressas para aulas *on-line*”; e outras duas falas denotam problemas de conexão com a internet, conforme pode se comprovar nos relatos: “não recebia o link da aula” e “bugava o áudio do professor no meio das aulas”.

Com base nas falas dos partícipes, foi recorrido a Charczuk, (2020) que ressalta que a escuta do aluno e a palavra do professor, são elementos indispensáveis para a construção da aprendizagem.

Em relação ao uso das Tecnologias Digitais no Ensino Remoto, Batista, Sadoyama & Sadoyama (2020) colocam que muitas vezes o desinteresse de alguns estudantes pelas aulas *on-line*, estava relacionado a fatores decorrentes da falta de compreensão do conteúdo trabalhado bem como a falta da presença do docente em sala de aula, pois segundo os autores, neste período diminuiu a interação e a socialização.

Questionados sobre tempos e espaços de aprendizagem, considerando a carga horária diária dedicada aos estudos, os estudantes, colocaram que: “não consegui me organizar para estudar e fazia as atividades quando tinha tempo disponível; outros informaram que, “dediquei 4 horas diárias de estudo”. Isso está relacionado à questão da infraestrutura, sendo confirmados pelos relatos: “Não tinha acesso à tecnologia digital”, “não tinha um lugar específico para estudo” e “sem infraestrutura domiciliar”, e somente um estudante afirmou ter “espaço adequado em casa”.

Refletindo sobre tempos e espaços para aprendizagem durante o período de distanciamento social condicionando-o às questões de infraestrutura recorreu-se aos autores: Oliveira, Silva; Silva (2020), Ortega; Rocha, (2020), Fiori; Goi, (2021) que reafirmaram o prejuízo no processo ensino aprendizagem sofrido pelos menos favorecidos decorrentes da falta de

conectividade, propiciada pela desigualdade de acesso e de aprendizagem que se desvelou durante a pandemia.

Analisando as falas dos docentes e pedagogas, se destaca a organização do planejamento, a redução dos conteúdos propostos, além da adaptação de recursos tecnológicos para ministrar aulas *on-line*. Constataram-se a partir dessas falas que alguns já dominavam recursos, tais como: *apresentações Google, Google forms, Câmeras, Celular, Excel, E-mail, Internet, Livro de Registro de Classe On-line, Microfone, Notebook, Powerpoint, WhatsApp e YouTube*. Também colocaram que outros recursos exigiram aprendizagem, pois não estavam relacionados à prática pedagógica cotidiana, destacando-se: *Canva, Wordwall, Kahoot, Jamboard, Geogebra, Google Classroom, Google Meet, Padlet, Paint, Phet colorado, Pear deck, Powtoon*.

Vale ressaltar que os respondentes colocaram que “Faltou formação continuada sobre Ensino Remoto, Aprendizagem Ativa e Metodologias Ativas” mesmo diante das mudanças impostas pelo distanciamento social não podiam perder o foco na aprendizagem dos estudantes, pois a “ética profissional está relacionada com a ação docente, com um compromisso concreto com a educação de todos” (NÓVOA, 2017, p. 17 *apud* JEREMIAS, 2022, p. 89).

Também pode ser percebida no relato sobre os conteúdos trabalhados e metodologias empregadas, a necessidade desenvolver “estratégias para as aulas.” bem como realizar “retomadas constantes de conteúdos nas aulas *on-line*”. Além de propiciar, “revisões fora do horário de aulas previstas”. “auxiliar/tirar dúvidas na escola aos estudantes que pegavam o material impresso”. Uso de “recursos audiovisuais”. Como também a necessidade de “elaborar “avaliações contextualizadas.”

Os respondentes fizeram críticas sobre o critério de avaliação imposto pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, aplicada a estudantes que tiveram baixo rendimento durante o ano letivo por substituir notas e promover a progressão: “apesar de termos aprovação em massa, devido ao momento pandêmico, a aprendizagem não se efetivou”. “Foi algo que não ficou claro, pois as notas alcançadas não eram vinculadas ao verdadeiro aprendizado”. Seguido de outras opiniões similares, que afirma que na “sala de aula nos conseguimos verificar constantemente se isso está ocorrendo, à distância, esse

acompanhamento é vago e diversas vezes os resultados não condizem com a realidade”.

(JEREMIAS, 2022, p. 100)

Esse momento exigiu uma atitude crítica na “apreensão dos temas e tarefas.” (FREIRE, 2018, p.87). A preocupação dos educadores com as diferenças no processo de aprendizagem estava relacionada com o trabalho intensivo de busca ativa realizada pelas equipes diretiva e pedagógica, porque durante todo o percurso letivo variava o fluxo de estudantes, exigindo uma retomada constante dos conteúdos com vista a promover uma aprendizagem equitativa.

(JEREMIAS, 2022, p. 103).

Considerações finais

Como resultado deste estudo, foi possível observar a ausência de um plano didático-pedagógico que atendesse as demandas articuladas em conjunto com as TDIC durante o período pandêmico na escola pesquisada que retrata a rede pública de ensino.

Constatou-se que durante o Ensino Remoto Emergencial, muitos estudantes não tiveram acesso a tecnologias digitais, já outros relataram dificuldade na adaptação à reconfiguração do ensino-aprendizagem, em relação ao tempo de dedicação ao estudo, bem como problemas de infraestrutura. Haja vista os diversos fatores impeditivos encontrados pelos estudantes para que participassem de maneira igualitária do processo educacional, o qual acentuou desigualdades de percurso escolar de muitos estudantes.

Não se pode deixar de mencionar também a falta de orientação formativa destinada aos professores e pedagogas durante a implantação do Ensino Remoto Emergencial. Somaram-se a isso problemas de infraestrutura e espaços domiciliares inadequados para a ministração de aulas e a falta de interação entre estudantes e professores, decorrente do distanciamento social.

Além da inexperiência de alguns docentes quanto à integração das TDIC a diferentes metodologias para atender a estudantes numa mesma turma, a partir da experiência das aulas *on-line* e dos materiais analógicos que eram destinadas aos estudantes que não tinham acesso aos recursos digitais, aumentando a demanda de trabalho dos docentes repercutindo numa dupla jornada.

Outro fato preponderante é que os conteúdos pré-definidos pela mantenedora foram pensados para atender a macro organização, tendo em vista a quantidade de escolas da Rede

Pública Estadual do Paraná, tornando, dessa forma, inviável atender às peculiaridades dos estudantes em diferentes regiões.

Ademais, o currículo proposto inicialmente foi pensado para aulas presenciais e, em meio ao colapso da pandemia da Covid-19, as aulas migraram para a modalidade, *on-line*, portanto, não tinha como manter critérios rígidos para a progressão dos estudantes para o período letivo seguinte, tornando-o mais flexível. Mas é importante considerar que se tratou de um momento atípico de adaptação tanto para estudantes quanto para professores. Ainda que estes tenham se esforçado para suprir as necessidades daqueles seguindo as diretrizes educacionais, as expectativas de aprendizagem não foram alcançadas.

Diante disso, destaca-se a importância de se dar sequência a novas pesquisas que corroborem para o aprofundamento de estudos que abordam os desafios de pensar a escola no pós-pandemia e investimentos para a manutenção da Educação Pública com vista a promover uma educação mais igualitária. A partir do entendimento de que o distanciamento social e a falta de acesso aos recursos tecnológicos trouxeram prejuízos à obtenção de conhecimento e ao desenvolvimento da aprendizagem para muitos estudantes.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y7jvCHjksZMXBrNjkqq4zjP/abstract/?Lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BARROS F. C.; VIEIRA, D. A. P. Os desafios da educação no período de pandemia. **Brazilian Journal of Development** Curitiba, v.7, n.1, p.826-849 jan. 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/22591>. Acesso em: nov. 2021.

BATISTA, A. D; SADOYAMA, A. S. P.; SADOYAMA, G. (2020) Desafios na transição para o emergencial: Uma revisão integrativa. **Psicologia, Educação e Cultura**. Vol. XXIV, N° 3, pág. 21-39, dez. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/34669INTEGRATIVAPEC%20Dezembro%2020.pdf>. Acesso em: jun. 2021.

BOTELHO L. L. R. CUNHA, C. C. A. MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, 2011. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, Vol. 5, p. 121-136. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: out.2020.

BRITO, G. da S.; SIMONIAN, M. Conceitos de tecnologias e currículo: em busca de uma integração. In: HAGEMeyer, R. C; GABARDO, C. V.; SÁ, R.A. (Org.) **Diálogos epistemológicos e culturais**. Curitiba: W&A Editores, 2016.

CEZAROTTO, M.A; RÜCKL, B.F.N.; BRITO G.S. A percepção dos professores em relação ao termo tecnologia. In: **Anais CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 13, 2017, Curitiba. Curitiba: PUC-PR, 2017, 2541-2543. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26879_13654.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020

CHARCZUK, S. B. Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Revista Educação e Realidade, Brasil**, v. 45, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/S7dGKjBx7Ch4FxCwVc93pVg/?lang=pt#>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FIORI, R.; GOI, M. E. J. Revisão de literatura em ambiente virtual de aprendizagem no Ensino Básico com uso de plataformas digitais. **Ensino de Ciências e Matemática**, vol. 12 nº 3, a27, 2020. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2864>. Acesso em: jun. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 39ª edição Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados** 34 (100), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyv7BqzDfKHFqxfh/?lang=pt>. Acesso em: jul. 2021.

GOMES, M. F. V. B.; HAURESKO, C.; STEFENON, D. L. SILVA, C. L. N. P. emergencial no contexto da pandemia da COVID - 19: Trabalho e formação do professor de Geografia no Paraná – Unesp Universidade Estadual Paulista –**Pegada** – vol. 21, n.3 set.-dez.,2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7817/pdf>. Acesso em: jun. 2021.

JEREMIAS, S.M.F. **Processo de ensino e aprendizagem com utilização das tecnologias digitais na pandemia da Covid-19**. Ano de defesa: 2016. Número de folhas: 125. Dissertação de Mestrado Profissional, defendida na Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80079>, acesso em novembro, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. -5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Cortez, 1986.

MACHADO, G.B.; MACHADO, J. A.; WIVES, L. K. SILVA, G. F. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. **Brasileira de Educação**

vol. 26, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/z3HVb4tHH8wmdJdpSrFrHwn/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MARCOLLA, V.; MORO, T. B. As TIC no espaço escolar: uma análise da apropriação a partir das práticas docente. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23875/16026>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MARCON, K. **Inclusão e exclusão digital em contexto de pandemia: Que educação estamos praticando e para quem?**

Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/user/register>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MENEZES, A. S.; FERRO, D. B.; ROCHA, J. S.; SILVA J. E. Formação do professor no ensino da Matemática em tempos de isolamento social no ensino híbrido: uma revisão sistemática.

Research, Society and Development, vol. 10, n. 5, 2021. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/351582262_Formacao_do_professor_no_ensino_da_Matematica_em_tempos_de_isolamento_social_no_ensino_hibrido_uma_revisao_sistemica. Acesso em: 25 jul. 2021.

MOREIRA, J. A. M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. Transitando de um emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, . 2020. Disponível em:

<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/0> Acesso em: 06 de abr. 2021.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. vol. 47. n. 166. pp: 1106-1133. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/cp/v47n166/1980-5314-cp-47-166-1106.pdf> Acesso em: out. 2020.

NICOLINI, C, K. MEDEIROS, É. G. Aprendizagem Histórica Em Tempos De Pandemia.

Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 34, n. 73, pp.281-298, Maio-Ago. 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eh/a/y8vR5W3t6YRvnRk4fWdM54y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jul. 2021.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. **Educação Interfaces Científicas**,

Aracaju, vol. 10, n. 1, pp. 25-40, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239>. Acesso em: abr.2021.

ORTEGA, L. M. R., ROCHA, V. F. O dia depois de amanhã - na realidade e nas mentes o que esperar das escolas após pandemia? **Pedagogia em Ação**. Belo Horizonte, vol.13, n. 1, ano.

Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23782>. Acesso em: abr. 2021.

OSTEMBERG, E; CARRARO, M. R. S; SANTOS, P.K. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: Relatos de professores. **Educação por escrito**, Porto Alegre, vol. 11, n. 2, pp. 1-11, jul.-dez. 2020. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/38859>. Acesso em: dia jun. 2021.

PIMENTEL, F. S. C.; JUNIOR, L. C. F. S. CARDOSO, O. A. O. Ações estratégicas educacionais em tempo de pandemia. **Interfaces Científicas**. vol. 10, n. 1, pp. 93-109. 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8987>. Acesso em: dia abr. 2021.

RODRIGUES L. G.; LEANDRO, C. S.; BARROS, F. B.; BRAGA, I. H. T.; FIGUERÊDO, J. E. S.; PINHEIRO, A. A. G. Educação à Distância, e as novas tecnologias de informação e comunicação educacionais em um cenário de pré e pós pandemia. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 11, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/Rsd/Article/View/10168/9049>. Acesso em: jul. 2021.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. Pandemia da Covid-19 e o emergencial: Mudanças na prática pedagógica. 2020. **Interfaces Científicas**, vol. 10, n. 1. Pp. 41-57, ano. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085/4128>. Acesso em: abr. 2021.

SHOR, I; FREIRE, P. **Medo e Ousadia** – O Cotidiano do Professor. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

Sobre os autores

Sandra Maria Ferreira Jeremias

Mestra do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (UFPR). Pedagoga Secretaria de Estado da Educação do Paraná Curitiba/PR – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9066-1934>. E-mail: sandra.jeremias@escola.pr.gov.br.

Sonia Maria Chaves Haracemiv

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPR) Brasil. Doutorado em História e Filosofia da Educação (PUC/SP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9305-5227>. Email: sharacemiv@gmail.com

Ana Maria Soek

Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (UFPR) Brasil. Doutorado em Educação (UFPR). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4827-8242>E-mail: anasoek@gmail.com

Recebido em: 22/11/2022

Aceito para publicação em: 26/01/2023